

A ENGRENAGEM DO ESG E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MENTALIDADE SOCIAL E SUSTENTÁVEL

Adrian Caiuan Pinheiro GARCIA (Faculdade de Tecnologia de Jundiaí –
“Deputado Ary Fossen” – CEETEPS)

Adrian.garcia@fatec.sp.gov.br

Maria Júlia PARMA (Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary
Fossen” – CEETEPS)

Maria.parma@fatec.sp.gov.br

Orientador

Ma. Marcia L. Pinheiro SILVA (Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado
Ary Fossen” – CEETEPS)

Marcia.silva@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo destaca a urgência das empresas em buscar um equilíbrio entre o capitalismo, o meio ambiente e o atendimento ao social, para tanto é necessário que os líderes de grandes negócios compreendam que os consumidores estão mais exigentes com a sustentabilidade, já que a busca desenfreada pelo capital em grande parte promove prejuízos ao meio ambiente, afetando aos seres humanos de modo global. Pensando nisso nasce a Empresa B (B Corps) uma OSCIP (Organização Sociedade Civil de Interesse Público) que tem como função primordial buscar a promoção de mudança de mentalidade na cultura organizacional das empresas por meio de auditorias de certificação denominada de “B Corp”, sendo este um passo em direção a uma economia mais equitativa e regenerativa, além de contribuir efetivamente para o alcance do Selo ESG (Ambiental, Social e Governança) traçando um caminho para um pensamento inovador, contribuindo para a redução do impacto negativo. Nesse tocante, a metodologia pautou-se em levantar informações sobre a percepção das pessoas sobre o termo ESG, para tanto desenvolveu-se um questionário aplicado para os contatos de WhatsApp e a impressão de QR code para lojistas que trabalham no centro do Município de Jundiaí (SP), obteve-se como resultado a ausência de familiaridade com as práticas ESG, concluindo-se que há necessidade de ampliar a comunicação sobre o tema, além de buscar o engajamento entre público e privado na direção de regular e ampliar o Sistema B.

PALAVRAS-CHAVE: ESG, B-Corps; Selo ESG; Certificação; Governança.

ABSTRACT

This article highlights the urgency for companies to seek a balance between capitalism and the environment, therefore, it is necessary for leaders of large businesses to understand that consumers are more demanding with sustainability, as the unbridled search for capital largely promotes damage to the environment, affecting human beings globally. With this in mind, Company B (B Corps) was born, an OSCIP (Civil Society Organization of Public Interest) whose primary function is to promote a change of mentality in the organizational culture of companies through an audit certification called “B Corp”, which is a step towards a more equitable and regenerative economy, in addition to effectively contribute to achieving the ESG (Environmental, Social and Governance) charting out a path for innovative thinking, contributing to the reduction of negative impact. In this regard, the methodology was based on gathering information about people's perception of the term ESG, for this purpose a questionnaire was developed applied to WhatsApp contacts and the printing of a QR code to reach people circulating in the streets of Jundiaí (SP) downtown, resulting in a lack of familiarity with ESG practices, concluding that there is a need to expand communication about this topic, besides seeking engagement between public and private sectors in order to regulate and expand System B.

Keywords: ESG; b-corps; Esg seal; certification; governance.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento desenfreado das empresas no meio capitalista que tem como o principal objetivo o lucro independente da circunstância ou consequência, foi criado um novo grupo que luta contra essa questão, onde líderes de negócios que acreditam no caminho para o sucesso precisam de uma nova definição, motivados pela construção de uma nova economia que abrace a diversidade de pessoas e de ideias, trazendo assim a equidade e promovendo um sistema inclusivo, equitativo, regenerativo e, portanto, sustentável.

Deste modo, a presente pesquisa se justifica por considerar que a certificação não é um objetivo final, mas um progresso organizacional, pois para se tornar uma empresa sustentável é preciso seguir diretrizes específicas e rigorosas, abraçando uma mudança de mentalidade da cultura corporativa, já que é compreendido que toda ação empresarial gera um impacto, mas compreendê-lo e reduzi-lo deve tornar-se uma obrigação, essa é a meta das Empresas B certificadas pela B Lab, um Organização sem Fins Lucrativos que está presente em setenta países, o que significa uma ocupação mundial de 40%.

Assim o presente artigo tem como objetivo primordial verificar se os consumidores estão familiarizados com o termo ESG, para tanto, compete entender o conceito ESG que trata o tripé governança, social e sustentabilidade, além de apresentar a certificação B CORPS, que audita na direção da promoção de novas práticas sustentáveis para o futuro das organizações e para o alcance do Selo ESG.

A metodologia de pesquisa aplicada a esse artigo foi realizada por meio do desenvolvimento de um questionário, desenvolvido no google forms, aplicada via WhatsApp e ainda o desenvolvimento de QR code impresso para coleta de dados no comércio localizado no centro do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, com o intuito de coletar informações sobre a importância com o termo ESG.

2. AS MUDANÇAS GLOBAIS NA PRIORIDADE DOS NEGÓCIOS: SOCIAL, AMBIENTAL E GOVERNANÇA

Para os autores Hart e Milstein (2004) para que seja possível gerar valor ao acionista de acordo com um modelo sustentável, é imprescindível que os executivos considerem todas as dimensões e desafios diante da companhia e, com envolvimento intenso dos empregados, implementem programas e se engajem com os *stakeholders* externos.

Existem três grandes vantagens da integração dos três pilares da sustentabilidade na estratégia empresarial, sendo, ambiental, social e econômico que tendem a promover maior proteção e estabilidade frente às crises econômicas. Dessa forma a propagação de boas práticas e a visibilidade perante os concorrentes, exercem o papel fundamental dentro do setor de atuação e, além de uma gestão mais abrangente, desde que implemente as relações entre os pilares favorecendo a sua performance (FIGGE et al., 2002).

Figge (2002) também afirma que a sustentabilidade deve ser considerada como vital durante a formulação da estratégia da empresa, e, para isso, propõem uma modificação fundamental no *Balanced Scorecard* (BSC).

Conforme os autores Olve, Roy e Wetter (2001, p. 42), pode-se definir que:

O BSC oferece-nos uma ferramenta valiosa que permite aos empregados entender a situação da companhia, algo necessário se a companhia pretender atingir o dinamismo de que precisa para ser competitiva no longo prazo. O balanced scorecard também nos proporciona uma documentação útil a fim de desenvolver continuamente aquelas medidas para controle que guiarão a companhia mais rapidamente no sentido de alcançar seus objetivos e sua visão.

Em 2005 foi criado o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), que indica o desempenho de empresas que são reconhecidas por seu comprometimento com a

sustentabilidade corporativa, uma iniciativa pioneira desenvolvida pela Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (SOUZA, 2022).

Entendendo, que a responsabilidade socioambiental auxilia na diminuição do risco dos empreendimentos, visto que a competitividade no mercado é crescente, com frequente e rápida, fazendo com que o próprio mercado exija que as empresas se adaptem ao ideal de gerenciamento sustentável.

Fato é que a gestão pública global, tem manifestado exaustivo interesse em promover políticas que atendam aos três pilares, um exemplo é a elaboração do Pacto Global, que surgiu a partir da gestão pública empreendedora, que se deu por meio da união da Agência das Nações Unidas com o setor privado, com o objetivo de promover uma economia global sustentável e inclusiva.

Os integrantes do Pacto Global fazem parte de uma iniciativa voluntária, que seguem as diretrizes propostas para o crescimento sustentável e a cidadania, e têm a responsabilidade de contribuir para a agenda global de sustentabilidade. Tomando como base quatro pilares, direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. (SILVA, 2019).

As empresas signatárias do Pacto Global também se comprometem com os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU em 2015 durante a formulação da Agenda 2030, um plano de ação que orienta um esforço conjunto entre países, empresas, instituições e sociedade civil.

Os dezessete objetivos são: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia acessível e limpa; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes e, por fim, parcerias e meios de implementação.

Para medir, gerenciar e divulgar seus impactos ambientais, as empresas podem se tornar signatárias do *Carbon Disclosure Project* (CDP), uma organização independente e sem fins lucrativos que coleta e analisa dados referentes ao impacto climático corporativo. O CDP também funciona como ferramenta de comunicação entre as empresas, os investidores, o governo e outros *stakeholders*, possibilitando o desenvolvimento de novas e melhores estratégias para a sustentabilidade, o fomento da governança climática entre as empresas, seus fornecedores e órgãos públicos e a redução efetiva de emissões, acompanhada pela mitigação de seus impactos (CDP, 2010).

3. A IMPORTÂNCIA DAS CERTIFICAÇÕES PARA AS EMPRESAS SUSTENTÁVEIS

Atualmente é comum verificar que cada segmento empresarial possui uma ou mais certificações, apresentando as partes envolvidas suas preocupações na continuidade do negócio, entretanto, um certificado que tem se tornado comum às empresas dos mais variados segmentos é socioambiental, como meio de incorporar novas práticas que impactem positivamente e contribuam de maneira eficaz com o meio ambiente e com a comunidade. Sendo assim, as certificações surgem, portanto, de forma global para informar índices, padrões e conceitos que classifiquem produtos e serviços como apropriados (VIDIGAL, 2012).

Segundo Rodrigues (2016, p.75), “é importante destacar que uma certificação, seja qual for o tema, é uma das formas de identificar e diferenciar as organizações nos mais diferentes aspectos”.

É notado, que a certificação está para um processo de avaliação criterioso com a finalidade de padronizar a qualidade, diante de requisitos a serem atendidos, além de serem constantemente auditados por órgãos acreditadores, acompanhados pelas certificadoras. Desse modo, um certificado determina padrões que devem ser alcançados, como também aprovados, resultando em um aumento dos níveis de segurança, qualidade e desempenho.

Nesse tocante os certificados se transformam também em um mecanismo de comunicação da empresa, uma forma de expressar suas práticas, valores ou ações, aos consumidores, ou seja, apresentar a política praticada.

É se suma importância pontuar que atualmente as empresas além de buscarem a certificação, também empregam esforços na busca de selos. Assim destaca-se que há uma diferença entre um certificado e um selo.

Segundo Milate (2022, p. 15):

As certificações de sistema de gestão são ferramentas indispensáveis para as organizações que buscam melhorar seus processos, produtos, serviços e consequentemente demonstrar ao mercado nacional e internacional seu compromisso com a melhoria contínua e satisfação de seus clientes. Uma organização que procura se adequar aos padrões normativos de qualidade, meio ambiente, saúde ocupacional e segurança, entre outras, obtém um grande diferencial competitivo no mercado, utilizando padrões de excelência global.

Pode ser verificado que o selo, não possui a necessidade de auditoria com regularidade, sendo uma declaração que indica a credibilidade de ação de uma empresa, um exemplo de selo é o apoio à alguma causa social ou ambiental (RODRIGUES, 2016).

Figura 1. Imagem de modelo do selo ESG obtido pela empresa nstech



QMS Certification Services

Fonte: NSTECH. Selo ESG. nstech conquista ESG Seal Sustainable Business da QMS Certification. Disponível em: <<https://www.nstech.com.br/blog/nstech-conquista-esg-seal-sustainable-business-da-qms-certification/>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

O que leva as empresas a investirem nas certificações como também nos selos, ao que se refere a responsabilidade socioambiental está no crescimento de consumidores cada vez mais consciente, que pressionam o mercado na busca de cuidados e na tomada de consciência sobre os aspectos ambientais e sociais.

4. SELO ESG COMO INDICADOR DE DESEMPENHO PARA AS EMPRESAS

O selo ESG (environmental, social and Governance) nasce a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, que se refere a prática que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (BRUNDTLAND, 1987).

Porém não pode-se confundir o conceito de desenvolvimento sustentável com o de ESG. Visto que a sigla ESG é uma abreviação para os termos, em inglês, "*environmental, social and governance*", que faz referência a "ambiental, social e governança".

Segundo Irigaray (2022) existem paralelos contínuos sendo traçados entre os riscos imprevistos de uma pandemia e a crise climática, ambos impactando substancialmente a economia global. Isso fez muitos investidores e formuladores de políticas perceberem uma necessidade maior de acelerar os investimentos e o progresso em negócios que priorizam ESG e, por consequência, o cumprimento das ODS.

O termo é usado para que o mercado financeiro possa analisar o comportamento de determinadas empresas com base em um conjunto de dados específicos para direcionar a tomada de decisões de investimentos. (UNGARETTI, 2020).

Mas, vale ressaltar que apenas divulgar as metas, práticas e políticas não é garantia de que a implementação irá acontecer, e é por essa razão que o ESG é de difícil rotulagem, pois possui alta complexidade e pouca padronização prática nos riscos e impactos socioambientais, o que acaba exigindo uma avaliação mais profunda das estratégias para que a categoria seja reconhecida.

Enquanto, o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu em 1983, pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento com o relatório “Nosso Futuro Comum”, aprovado pela Assembleia Geral da ONU. O conceito de ESG surgiu em 2004, no relatório “*Who Cares Wins*”, em português, “ganha quem se importa”, por iniciativa de uma publicação do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) (Pacto global, 2020).

Ungaretti (2020) discorre sobre cada uma das letras do ESG, sendo:

A letra “E” direciona para as discussões sobre o meio ambiente, que tem por objetivo conter a poluição, proteger os recursos naturais, reduzir as emissões de gases de efeito estufa, diminuir o consumo de água e energia, assim como utilizar fontes renováveis. A letra “S” remete ao impacto social da companhia no meio corporativo, respeitando os direitos humanos, mostrando a forma como a incorporação se relaciona com seus *stakeholders*, aumentando e promovendo a diversidade entre os colaboradores e funcionários, melhorando assim as condições de trabalho, sem ter envolvimento com mão de obra infantil ou escravo.

E, por fim, a letra “G” que diz respeito à governança corporativa, colocando em pauta a importância da transparência aos acionistas e, principalmente, a ética na gestão, para discutir que a falta de informações traz insegurança aos acionistas, o que tende a elevar o risco que incide sobre as empresas. Além disso, a governança visa manter a independência do conselho de administração, tendo total transparência com seus acionistas minoritários, mantendo assim justa a remuneração dos executivos, se esquivando de casos de suborno e corrupção.

Para que uma empresa receba o selo ESG é preciso que ela possua bons métodos de compliance, prove e demonstre suas ações com transparência expondo seus indicadores, tendo metas claras, objetivas e mensuráveis associadas ao negócio da empresa.

Uma das maneiras que as empresas vêm encontrando para incentivar as boas práticas está no comprometimento em atuar somente com fornecedores que sigam os padrões ESG. E isso, não se limita apenas a grandes empresas, mas já alcançou vários pilares, formando uma cascata de práticas sustentáveis, que envolvem toda a cadeia. (TOTVS, 2023)

Desse modo, as políticas de sustentabilidade atingem todos os *stakeholders*, agregando valor para a cadeia de suprimentos, bem como, também, os consumidores de produtos ou serviços cada vez mais exigentes para que as empresas estejam engajadas à propósitos ambientais e sociais, construindo uma vantagem competitiva.

Para se tornar uma empresa certificada, é preciso realizar alguns passos práticos diretamente pelo sistema que é responsável pelas empresas B Brasileiras, seguindo onze obrigatoriedades, como a avaliação de impacto B (BIA), um questionário de divulgação sobre indústrias controversas, alterações no contrato social para inserir as cláusulas B, avaliação da sua nota BIA por uma audição, sendo necessário obter acima de 90 pontos, além do pagamento da taxa de inscrição e da taxa anual, para a checagem de todas as informações declaradas nos questionários, documentos e evidências das boas práticas, assim que tudo aprovado a empresa estará apta como B, sendo válida a certificação por três anos e seguido do processo de recertificação.

5. O SELO ESG CONSTRUINDO VANTAGEM COMPETITIVA

O selo ESG pode ser visualizado como um diferencial e um mecanismo de agregar valor ao produto, isso se dá por conseguir divulgar a visão dos acionistas aos demais grupos de

interesse, seja de colaboradores, fornecedores, o ambiente de atuação, mídia e outros setores relacionados. Ao concordar com o escopo ESG e a certificação ambiental demonstra para o mercado, ou seja, para os consumidores que a empresa, produto ou marca, está sendo comercializado seguindo os requisitos técnicos, governança, ambiental e social exigidos.

Com o mercado cada vez mais competitivo, onde os *greenwashings* aparecem em todos os setores da sociedade, ter uma certificação ambiental torna-se um atestado da conformidade do projetado face ao executado e conseqüentemente reduz o risco de propagandas enganosas.

Segundo IDEC (2019, p. 6)

O mercado tem boas razões para acompanhar de perto mudanças no perfil dos consumidores e se adequar a elas. O problema é quando a empresa manipula informações para passar ao público uma imagem ecologicamente responsável e é apenas uma maquiagem verde ou para usar o termo correto, Greenwashing.

As empresas que optam em adotar padrões ESG alcançam recompensas financeiras, sendo mais atrativa aos seus investidores e seus colaboradores, além de fortalecer a marca e abrir novas oportunidades de negócios.

Segundo Ungaretti (2020) empresas com boas práticas ESG, uma vez reconhecidas pela alta classificação de governança corporativa, tendem a reduzir o seu próprio risco de inadimplência, o que resulta a elas, na redução da oferta de custo de capital, ou seja, as empresas passam a captar recursos com menor custo, especialmente porque alguns dos princípios incluem uma melhor gestão dos recursos das empresas, do seu capital humano e maior controle dos riscos operacionais.

Em 2004, o Brasil saiu na frente dos países que anunciaram a decisão de que participaria das orientações do Pacto Global e se comprometeria com os princípios estabelecidos. Atualmente, o país continua na busca por conhecimento voltado nos fatores sociais, ambientais e de governança nas estratégias empresariais.

Vale ressaltar que não há padrões universais para uma avaliação que reconheça as práticas ESG. Sendo assim, várias empresas realizam a coleta de dados relacionados às práticas ESG e buscam criar metodologias para que uma referência seja criada para diferenciação do grau de qualidade ESG daquela companhia. (UNGARETTI, 2020).

Há grande diferença no interesse da pauta pública, da pauta privada e da pauta investidora, além da diferença entre discursos e práticas, sendo que várias empresas acreditam que somente cumprir a legislação ambiental é o suficiente para atender as necessidades do mercado.

É a *Sustainable Accounting Standards Board (SASB)*, que corresponde ao Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade, é responsável pela divulgação e pela avaliação de empresas como facilitador das tomadas de decisões entre os investidores, além de identificar fatores materiais e imateriais com base em cinco dimensões: meio ambiente, capital social, capital humano, liderança e governança, e modelo de negócio e inovação, juntamente com outros vinte e seis fatores que determinam o desempenho de cada companhia. (UNGARETTI, 2020).

Sendo assim, o selo ESG é uma tendência necessária visto que os investidores estão priorizando empresas que seguem os critérios ESG para destinar seus recursos. Além de ser a melhor propaganda de uma instituição quando reconhecida como uma empresa que está priorizando o desenvolvimento sustentável e tendo responsabilidade social corporativa, fortalecendo assim a sua marca, sendo perceptível que empresas que seguem esses critérios tem maior propensão a serem mais eficientes e resilientes.

6. A OSCIP B-LAB: CONTRIBUINDO PARA PRÁTICAS ESG

A Oscip B-Lab é uma organização sem fins lucrativos norte-americana que tem por objetivo criar um outro sentido para o sucesso empresarial, levando-se em consideração a

capacidade da empresa solucionar problemas ambientais e sociais de seus serviços e produtos comercializados (B-Lab, 2023).

A criação da B-Lab se deu juntamente com a proposta de criação de um novo modelo legal de empresas: as *Benefit Corporations*, que diminui as fronteiras entre empresas sem fins lucrativos e empresas com fins lucrativos (REISER, 2010).

O Estado norte-americano de Maryland foi o primeiro a aprovar a lei referente ao movimento *B corp*, em abril de 2010, após pouco mais de quatro anos a lei que permitiu este tipo de empresas já havia sido aprovada em vinte e sete estados americanos (COMINI et al., 2014).

A chegada ao Brasil se deu em outubro de 2013, com a criação do Sistema B Brasil, porém somente em 2016 que o Sistema B tornou-se uma organização independente no formato de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público denominada de OSCIP (SISTEMA B, 2023b).

De acordo com Paes (2004, p 127):

A Lei 9.790/99 estabeleceu, de forma pioneira, um novo disciplinamento jurídico às pessoas jurídicas de direito privado sem lucrativos que compõem o denominado “Terceiro Setor”, ao conferir-lhes a possibilidade de serem qualificadas, Poder Público, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIPs e poderem com ele relacionar-se por meio de parceria.

E, desde então vem ampliando a sua atuação por toda América Latina, como na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai. Sua principal atividade é a promoção de movimento e criação de ecossistemas de empresas B locais, por meio da promoção de políticas públicas para empresas de benefício público.

Para uma mudança na economia mundial existe um catálogo com as práticas para as empresas B seguirem, como: operar a mais de doze meses pois a avaliação de impacto BIA analisa o último comportamento fiscal, ter fins lucrativos para ser diferenciadas de ONGS e fundações, operar em um segmento de mercado competitivo, ser completa e destinta, não pertencer a uma indústria controversa, estar de acordo com as objeções legais, fazer a BIA de maneira correta, pagar a anuidade da certificação e se possível uma futura recertificação.

7. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Foram elaboradas pelo google forms cinco questões fechadas, no qual após responder a primeira questão, apresenta-se o significado de ESG, para que os participantes fossem capazes de responder as demais questões.

O processo de coleta de dados, se deu em dois formatos, o primeiro com envio do link pelo aplicativo WhatsApp, e o segundo o desenvolvimento de um QR Code impresso e direcionado aos funcionários do comércio do centro da cidade de Jundiaí-SP. Os dois modelos ficaram disponíveis pelo período de 01 a 18 de novembro de 2023.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questão 01: Você está familiarizado com o termo ESG?



Análise: Fica claro que a maioria dos participantes não estão familiarizadas com o termo ESG, levando a compreender a necessidade de construção de valor junto a sociedade, comunicando

de maneira ampla a importância de incorporação de boas práticas empresariais, mesmo que para pequenos negócios.

Questão 02: A partir do conceito apresentado, como você classifica a importância do selo ESG para as empresas atualmente?



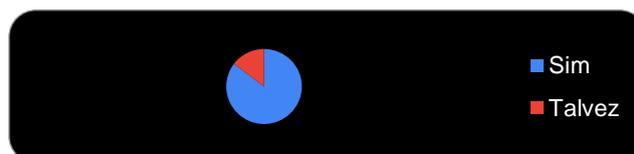
Análise: É evidente que a maioria dos participantes, mesmo não estando familiarizado com as boas práticas de ESG, após conhecerem o conceito acreditam que seguir nesse horizonte poderá alterar o panorama global, já que qualificaram o ESG como muito importante para a contemporaneidade.

Questão 03: Como você avalia a implementação do sistema ESG na empresa que trabalha até o momento?



Análise: Os participantes apontam para uma tendência crescente o processo de implementação do sistema ESG, já que os números em andamento e concluído, se aproximam do não iniciado. O que conota a necessidade de esforço da Gestão Pública na ampliação e regulamentação dos processos do sistema B.

Questão 04: Você acha que implementando o ESG iria ocorrer uma mudança positiva na reputação e imagem da empresa que atua, levando-a a aumentar a sua atuação no mercado consumidor?



Análise: A partir deste dado constata-se que a maioria dos participantes acreditam que implementando o sistema ESG ocorria a potencialização para uma mudança positiva em relação à imagem da empresa, elevando o potencial de comercialização.

Questão 05: Você acredita que muitos desafios terão que ser enfrentados para realizar a implementação do sistema ESG pelas empresas?



Análise: Nota-se que muitos desafios devem ser enfrentados para implementar o sistema ESG,

8.1 DISCUSSÕES

Após aplicação e análise dos dados coletados, pode ser visto que, caberia levantar algumas informações que poderiam ampliar o significado da pesquisa, como por exemplo o porte da empresa em que os participantes trabalham, ou a separação entre aqueles que compuseram os grupos de WhatsApp e os lojistas que responderam por meio do QR code, outro fator relevante seria mapear os sujeitos da pesquisa, considerando idade, formação e cargo, todavia, a coleta de informações nos apresentou a ausência de familiaridade com o termo ESG, ao mesmo tempo demonstrando que as pessoas a partir do conhecimento são capazes de compreender que a mesma deve ser amplamente utilizada pelos empresários, uma preocupação de sujeitos que trabalham, consomem e que tendem a zelar pelo meio ao qual estão inseridos.

Compete ainda discorrer sobre a comparação da pesquisa teórica abordada, onde cada segmento manifesta uma demanda diferenciada, mais com empresas que buscam atender as demandas mercadológicas por meio da aplicação dos requisitos ESG, sendo também um movimento para manter e alcançar mais investidores e, conseqüentemente clientes exigentes, outro olhar é que tal pauta compõe uma preocupação do poder público, não somente brasileiro como também de outros países, sendo uma preocupação global, já que demonstra a preocupação em atender as necessidades ambientais e sociais do mundo, e na contramão o que trouxe os resultados e análise da pesquisa aplicada a pessoas comuns que fornecem reflexões importantes já que compõem o grupo de interesse sobre os propósitos do ESG principalmente sobre o alcance de políticas públicas que são pautas do Estado, dando direcionamento da necessidade de debate na academia como um espaço de divulgação, e também de desenvolvimento de projetos para fortalecer a união entre privado, público e sociedade civil, sendo relevante para a incorporação de novas práticas ESG e a redução dos desafios.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa deixa uma porta aberta para que novas pesquisas sejam realizadas sobre o termo ESG junto a sociedade civil, já que nesta ocasião fica perceptível a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema, seja pelas instituições públicas, pela divulgação por toda hierarquia das empresas privadas, como também pela academia. Contudo, mesmo diante da ausência de familiaridade com as práticas do ESG as pessoas compreendem a necessidade de mudança, sendo o ESG um grande incentivo ao cuidado socioambiental, alinhando as diretrizes da empresa, de modo que a mesma seja notada de forma positiva pelo mercado consumidor e pelos seus funcionários.

Também torna-se claro que os investidores tem buscado valor nas empresas preocupadas com o ESG o que conota a redução de riscos por meio de uma gestão mais eficiente dos recursos, promovendo uma ação em cadeia, estimulando, fornecedores, a concorrência e o setor que a empresa está inserida rumo a um mesmo horizonte.

Entretanto, para que isso aconteça torna-se necessário que as empresas repensem as suas ações e se enquadrem ao mercado corporativo, de modo a atender as questões socioambientais atuais, uma das possíveis maneiras apresentada pela pesquisa, está em buscar os processos de certificação, como o Sistema B que propõem um olhar completo da empresa e de seus *stakeholders*. A certificação B possui uma concentração em um novo modelo de empresa com fortes propósitos socioambientais, transparência na forma de atuação da empresa e geração de valor compartilhado.

Pode-se destacar que os benefícios adquiridos por meio do certificado B ou do Selo ESG estão ligados ao estímulo que a empresa recebe para se aprimorar, sendo direcionado para uma gestão sustentável, com construção, atuação e atração de investidores e novos mercados, com uma imagem positiva, tendo credibilidade reconhecida pelo mercado e pela sociedade.

Diante deste cenário, o pensamento deve ser direcionada para um melhor aproveitamento dos recursos, sendo a forte condução a sustentabilidade, para que seja tratada com prioridade em todas as etapas da cadeia produtiva, englobando desde o fornecimento de insumos até seu consumo, ou retorno se necessário.

REFERÊNCIAS

B-ANALYTICS. **Global Impact Investing Ratin4400g System**. Disponível em: <<http://banalytics.net/giirs-funds>>. Acesso em: 10 out. 2023.

B CORPORATION. **B-Lab**. Disponível em: <www.bcorporation.net> Acesso em: 16 out. 2023.

B-LAB. (2023). **B-lab e Certificação B**. Disponível em: <<https://www.bcorporation.net/en-us/>>. Acesso em 15 out. 2023.

BRUNDTLAND, H.; et. al. **Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento**. Nosso Futuro Comum, 1987. p. 41-59 Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.

CAMPOS, S; BIGARELI, B. **Guias de práticas ESG: O novo estilo de gestão que todo líder precisa conhecer**. São Paulo: Valor Econômico, 2021.

CARBON DISCLOSURE PROJECT - CDP. **Relatório 2010 – Brasil**. Fábrica Ética Brasil - Consultoria em Sustentabilidade (Facilitador Nacional). 2010. Disponível em: <<http://www.abrapp.org.br/Documentos%20Pblicos/cdp2010.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CARVALHO, E. **John Elkington: ESG ganhou espaço em empresas, mas não mobiliza mudanças**. OUL, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eco/ultimasnoticias/2023/09/11/john-elkington-e-possivel-ganhar-dinheiro-e-salvar-o-mundo-com-esg.htm>>. Acesso em: 20 de set. de 2023.

CATÁLOGO Empresas B. Sistema B Brasil, 2023. Disponível em: <<https://pardot.bcorporation.net/catalogo-empresas-b>>. Acesso em: 15 de set. de 2023.

COMINI, G., FIDELHOLC, M., RODRIGUES, J. **Empresas B: Princípios e desafios do Movimento B Corp**. XVII SemeAd. São Paulo – SP. FEA-USP. 2014.

EDITOR, I. **ESG e o impacto ambiental positivo das empresas e negócios**. 30 jun. 2021. Disponível em: <<https://blog.insiderstore.com.br/esg-e-o-impacto-ambiental-positivo-das-empresas-e-negocios/>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade – Canibais com garfo e faca: O livro do conceito Triple Bottom Line**. São Paulo: M Books, 2001. 488 p.

FABER, R. **Empresa de impacto ESG: Estratégia que virou obrigatória entre os grandes CEOs**. São Paulo: Exame Academy. 2020.

FIGGE, F., et al. **The sustainability balanced scorecard–linking sustainability management to business strategy**. Business Strategy and The Environment, v. 11, n. 5, p. 269-284, 2002.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. **Criando valor sustentável**. GV EXECUTIVO, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2004.

IDEC – Instituto Brasileiro de defesa do consumidor. **A prática de greenwashing nos produtos de higiene, limpeza e utilidades domésticas no mercado brasileiro e suas relações com os consumidores**. IDEC. Disponível em: <https://idec.org.br/sites/default/files/relatorio_greenwashing_2019.pdf>. Acessado em: 30 nov. 2023.

MILATE, S. **ESG para micro e pequenas empresas**. Desenvolve SP. Disponível em: <<https://www.desenvolvesp.com.br/wp-content/uploads/2022/06/guia-ESG-para-Micro-e-Pequeenas-Empresas.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

O que é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Polen, 2023. Disponível em: <[https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-o-que-e-o-indice-de-sustentabilidadeempresarialise#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Sustentabilidade%20Empresarial%20\(ISE\)%20surgiu%20no%20Brasil%20como,atrativo%20o%20investimento%20nesse%20campo](https://www.creditodelogisticareversa.com.br/post/t-o-que-e-o-indice-de-sustentabilidadeempresarialise#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Sustentabilidade%20Empresarial%20(ISE)%20surgiu%20no%20Brasil%20como,atrativo%20o%20investimento%20nesse%20campo)>. Acesso em: 26 de set. de 2023.

OLVE, N.G.; ROY, J.; WETTER, M. **Condutores da performance: um guia prático para o uso do “balanced scorecard”**. Tradução: Maria Cristina da Costa Müller. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001. Acesso em: 30 nov. 2023.

PACTO GLOBAL; STILINGUE. **A evolução do ESG no Brasil**. Relatório, p. 1-33, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evolucao_do_ESG_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

PAES, J. E. S. **Fundações e Entidades de Interesse Social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 5. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

REISER, D. B. **Governing and financing blended enterprise**. Chigago-Kent Law Review. v.85, p. 619-655. 2010.

REISER, D. B. **Governing and financing blended enterprise**. Chigago-Kent Law Review. v.85, p. 619-655. 2010

RODRIGUES, J. **O movimento B Corp: significados, potencialidades e desafios**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-19122016-152403/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

SAVITZ, A.; W. WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 288 p.

SGS. **Qual a importância de uma certificação para sua empresa?** Société Générale de Surveillance, 2019. Disponível em: <<https://www.sgs.com/pt-br/noticias/2019/01/importancia-da-certificacao>>. Acessado em: 30/11/2023.

SISTEMA B BRASIL. **Mãos   obra: o passo a passo para a Certifica o**. Disponível em: <<https://sistemabbrasil.org/seja-empresa-b/>>. Acesso em: 2 de out. de 2023.

SISTEMA B. **Cidades** + B. Disponível em:
<https://www.sistemab.org/wpcontent/uploads/2017/06/CidadesB_PORTU.pdf>, Acesso
em: 14 out. 2023. 2023 a.

_____. **Relatório Bianual 2016-2017**. São Paulo – SP. 2023 b.

_____. **Empresas B Certificadas**. Disponível em:
<<http://sistemab.org/espanol/comunidad-empresas-b/busqueda-de-empresa-b/empresas-bbrasil/>>. Acesso em: 14 out. 2023. 2023 c.

SILVA, R.X., **Responsabilidade Social Empresarial**: Analisando as Práticas Sociais da Sotreq com Base na Percepção dos Colaboradores de sua Filial em João Pessoa/PB. Universidade Federal Da Paraíba – UFPB. João Pessoa. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17230/1/RXS30032020.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, R.P., **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)**: uma análise do questionário de ingresso no índice com vistas à evolução das empresas nos critérios ambientais, sociais e econômicos. Universidade federal de São Carlos. Centro de ciências humanas e educação programa de pós-graduação em gestão de organizações e sistemas públicos. São Carlos – SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18103/Dissertac%CC%A7a%CC%83o.Raquele%20Puti%20de%20Souza%20_%20versao%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2023.

THE BODY SHOP. **Somos certificados como B Corp**. Disponível em: <<https://www.thebodyshop.com/pt-pt/sobre-nos/historia-da-marca/b-corp/a/a00004>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

TOTVS, Equipe. **ESG: guia completo sobre o que é, princípios, investimentos e muito mais**. 2023. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/negocios/esg/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNGARETTI, M. **ESG de A a Z**: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. EXPERT XP, p. 2-29, 8 set. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

VIDIGAL, I. P. N. **A Certificação Ambiental Como Instrumento Para a Competitividade Econômica e o Desenvolvimento Sustentável**. In: CONPEDI – Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito. Encontro Nacional - Uberlândia, 21, 2012. Canais eletrônicos...Uberlândia: UFU, 2012. p. 5039–5067. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/publicacao/?evento=37>>. Acesso em: 30 out. 2023.

WOOD JR., Tomaz. **Organizações híbridas**. Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 2, p. 241–247, 2010. Disponível em: <<http://doi.org/10.1590/S0034-75902010000200008>>. Acesso em: 12 out. 2023.